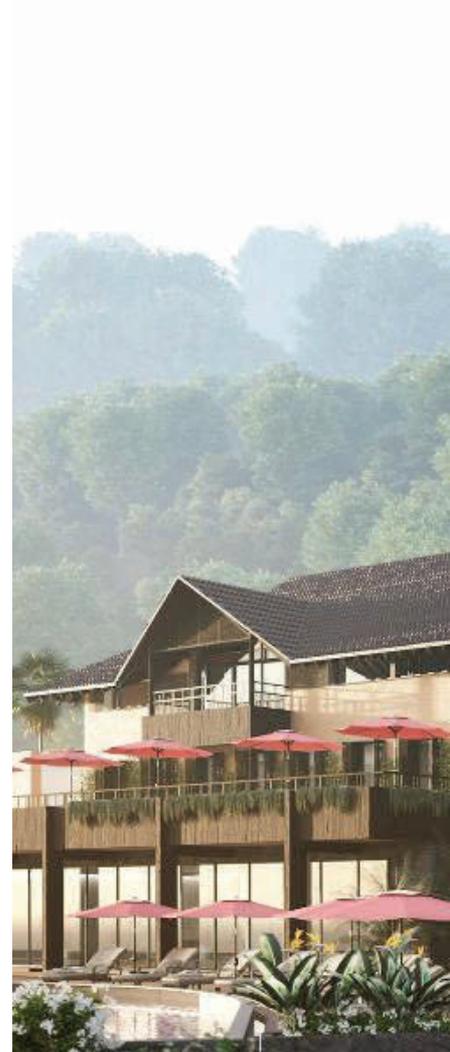


● TURISMO

20 MILHÕES REACTIVAM CHOUUPANA HILLS

Unidade do grupo Lux Hotels vai gerar 90 postos de trabalho e deverá entrar em funcionamento no final de 2023. Obras de recuperação começam em Janeiro



RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

A unidade turística Choupana Hills vai ser reactivada até final de 2023. Esse é o propósito do promotor Lux Mundi - Empreendimentos Hoteleiros, S.A. que já está no terreno em operações de limpeza que permitam recuperação de todo o espaço envolvente.

Determinado em implementar conceitos como “bem-estar, natureza, gastronomia, iniciativas culturais e sustentabilidade”, o grupo hoteleiro nascido em Fátima em 1989 estima investir perto de 20 milhões de euros na requalificação faseada do hotel e que implica dois tipos de intervenção. A primeira está relacionada com a recuperação de toda a área ardida, com a reposição dos dois edifícios principais e bungalows existentes. A segunda implica a ampliação do hotel para 120 unidades de alojamento e de uma pequena sala de conferências.

Os promotores garantem que o investimento a efectuar proporcionará um “importante contributo económico para a Região e para a cidade do Funchal em particular”. Isto porque implica a criação de mais de 60 postos de trabalho na 1.ª fase, passando a 90 após a conclusão da 2.ª fase. Mas também porque acrescenta valor nas actividades a jusante ao nível regional, com aquisição de produtos alimentares endógenos fornecidos

por pequenos agricultores e empresas locais e vizinhas da unidade; e criação de horta própria para fornecimento base do hotel. Mais, sublinham “a criação de valor pela utilização e valorização de inputs fornecidos por PME’s maioritariamente localizadas na Região, por serviços que vão da manutenção das infra-estruturas, passando pela limpeza, manutenção e espaços verdes, bem como actividades culturais e de lazer”.

Ao nível do contributo para os objectivos definidos na estratégia regional para o sector do Turismo, o grupo Lux Hotels entende que com a reactivação do Choupana

INVESTIMENTO DO GRUPO LUX HOTELS FOI APRESENTADO A PEDRO CALADO



Pedro Calado teve ontem primeiro contacto com o projecto de reconstrução.

Hills o posicionamento da empresa na cadeia de valor é reforçado, ou seja, “fica garantida a capacidade da empresa progredir a montante e a jusante e controlar os elementos cruciais para o seu desenvolvimento como a distribuição, marketing, design, entre outros”.

O reforço da base transaccional da Região, com melhoria do seu posicionamento em cadeias de valor internacionais; a orientação da empresa para novos segmentos e mercados; e a utilização de recursos naturais e valorização de produtos tradicionais são outras valências enfatizadas pelos promotores do projecto.

De premiado a insolvente

O Choupana Hills é considerado pelo grupo Lux Hotels como “um dos ex-libris da hotelaria madeirense, galardoado por mais do que uma ocasião como o melhor Boutique Resort da Europa, nos World Travel Awards, a que juntou distinções como ‘Melhor SPA fora do Reino Unido’ ou ‘Melhor gastronomia’ pela Condé Nast.

O hotel foi inaugurado a 17 de Março de 2002, há mais de 20 anos, o que vai obrigar a uma modernização das várias unidades residenciais, tendo, na altura, representado um investimento de cerca de 24 milhões de euros, que foi financiado pelo Turismo de Portugal e por vários bancos.

Tinha categoria de cinco estrelas

e distinguiu-se pela qualidade do serviço e pela inovação enquanto proposta alternativa à hotelaria citadina. Apesar do historial de sucesso, dez anos depois da inauguração, a empresa proprietária ficou em dificuldades financeiras. Viria a ser declarada insolvente pelo Juízo de Comércio do Funchal em Junho de 2012. Ainda assim, os credores decidiram manter a unidade em funcionamento e durante alguns anos a recuperação aparentava ser possível. No âmbito do processo de insolvência, o hotel esteve a ser gerido pela Amazing Evolution.

No entanto, em Agosto de 2016, a unidade foi parcialmente atingida por fogos florestais, que viriam a ditar o seu encerramento definitivo. Depois, durante algum tempo, foi admitida a hipótese de ser aplicado o valor da indemnização do seguro nas obras de recuperação, mas em Abril de 2018 os bancos credores ‘chumbaram’ tal possibilidade. Os maiores credores optaram por receber a indemnização do seguro e determinar o despedimento dos 27 funcionários, que já se encontravam em ‘lay-off’. Entretanto, em Junho de 2019, chegava a notícia de que o Millennium BCP havia colocado à venda o prédio por seis milhões de euros. Mas o banco não conseguiu encontrar um comprador disposto a pagar aquele montante.

Em Setembro de 2020, soube-se que o banco havia colocado o imó-